

Era preciso redescobrir o Brasil

As expedições geográficas do IBGE entre as décadas de 1940 e 1960

The need to rediscover Brazil: geographic expeditions of IBGE between the 1940's and the 1960's

Era necesario redescubrir Brasil: las expediciones geográficas del IBGE entre las décadas de 1940 y 1960

Il fallait redécouvrir le Brésil : les expéditions géographiques de l'IBGE entre les années 1940 et 1960

Vera Abrantes



Edição electrónica

URL: <https://journals.openedition.org/terra-brasilis/982>

DOI: 10.4000/terra-brasilis.982

ISSN: 2316-7793

Editora

Rede Brasileira de História da Geografia e Geografia Histórica

Referência eletrónica

Vera Abrantes, «Era preciso redescobrir o Brasil», *Terra Brasilis* [Online], 3 | 2014, posto online no dia 26 agosto 2014, consultado o 05 dezembro 2022. URL: <http://journals.openedition.org/terra-brasilis/982> ; DOI: <https://doi.org/10.4000/terra-brasilis.982>

Este documento foi criado de forma automática no dia 5 dezembro 2022.

All rights reserved

Era preciso redescobrir o Brasil

As expedições geográficas do IBGE entre as décadas de 1940 e 1960

The need to rediscover Brazil: geographic expeditions of IBGE between the 1940's and the 1960's

Era necesario redescubrir Brasil: las expediciones geográficas del IBGE entre las décadas de 1940 y 1960

Il fallait redécouvrir le Brésil : les expéditions géographiques de l'IBGE entre les années 1940 et 1960

Vera Abrantes

No princípio era o caos! Reinavam a desordem e a confusão no quadro territorial brasileiro. Nenhuma norma racionalizadora se impunha em meio ao tumulto, no sentido de uma razoável caracterização dos âmbitos geográficos. O Brasil não tinha, dessa maneira, a medida exata de sua grandeza física, porque lhe faltavam os elementos indispensáveis à perfeita definição de sua imagem

Observador Econômico e Financeiro, 1940

A geografia no IBGE: da cartografia ao planejamento territorial

- ¹ O regime político instaurado após a Revolução de 30 teve como principais características a centralização, burocratização e racionalização das ações políticas em torno da esfera estatal, com quebra da autonomia dos estados. Em comparação ao período histórico precedente, apresentou uma crescente centralização de poder, em que “o executivo federal não só comandava as políticas econômica e social, como também dispunha dos meios repressivos e executivos para executá-las” (Draibe, 1985, p. 62).

- 2 O processo iniciado em 1930, com a instalação do Governo Provisório, e ampliado em 1937, quando foi outorgada a nova Constituição, inaugurando o Estado Novo, trouxe como consequência o reforço do Poder Executivo e da imagem simbólica do presidente Getúlio Vargas. O contexto político foi marcado por uma fase de revitalização da estrutura governamental federal: “velhos órgãos ganharam nova envergadura, estruturaram-se carreiras, assim como os procedimentos sujeitaram-se crescentemente à lógica racional-legal” (Draibe, 1985, p. 62).
- 3 O processo de concentração de poder no Estado expressou-se, também, no esforço de modernização e centralização dos instrumentos de informação estatística sobre as riquezas nacionais, a população e a estrutura das atividades econômicas. Tal esforço vinha com reação a experiências anteriores em que os levantamentos numéricos realizados de revelaram precários ou falhos por completo, por falta de fixação dos âmbitos territoriais do país.
- 4 A necessidade de criação de um órgão que centralizasse as pesquisas neste campo levou Mário Augusto Teixeira de Freitas, delegado geral do Recenseamento do Estado de Minas Gerais, a delinear um modelo de gerenciamento de informações territoriais em que as decisões operacionais ficavam concentradas nas mãos de um único gerente, o órgão coordenador do sistema, que deveria compartilhar com os produtores e usuários a padronização dos dados a serem coletados (Observador Econômico e Financeiro, 1940).
- 5 Aprovado o projeto, o Governo criou em 06 de julho de 1934, por meio do decreto nº 24.609, o Instituto Nacional de Estatística (INE), instalado somente em 29 de maio de 1936, quando foram regulamentadas suas atividades. Um dos principais suportes da coesão político-administrativa do governo Vargas, o INE caracterizava-se por sua estrutura de representações que contemplava todas as instâncias de governo, podendo ser definido como agência do poder central capilarizada (Almeida, 2000, p. 61). A atuação do órgão seria diferente por ter como base uma orientação técnica mais precisa e unificada para todo o Brasil: “o Instituto teve que acompanhar uma diretriz política fundada na centralização do poder do Estado, e que combatia o federalismo das unidades estaduais...” (Gomes, 2002, p. 176).
- 6 Ocorreu, então, um movimento de renovação da estatística nacional, em termos de operacionalidade e ampliação da informação. A criação de um sistema nacional de estatística foi um passo importante, pois conferiu ao Executivo federal mais consistência no monopólio da informação (Draibe, 1985).
- 7 Contudo, ainda faltava um organismo que se dedicasse, especificamente, aos levantamentos geográficos realizados por diversos órgãos federais. Em 1931 o Brasil participou oficialmente do XIII Congresso Internacional de Geografia realizado em Paris, onde travou o primeiro contato com a União Geográfica Internacional (UGI). Em 1933, o geógrafo francês Emmanuel De Martonne formalizou um convite de filiação à UGI, salientando a ideia da constituição de um órgão nacional encarregado da coordenação dos assuntos relacionados à geografia brasileira. A criação do Conselho Brasileiro de Geografia (CBG), em 1937, iria atender a esta solicitação. Incorporado ao INE, o CNG assumia oficialmente a responsabilidade pelos projetos de reconhecimento do território brasileiro, em substituição à estrutura então existente.¹ Um ano depois, o INE foi renomeado como Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e o CBG passou a se chamar Conselho Nacional de Geografia.

- 8 Cabe ressaltar que a integração técnica entre a estatística, a geografia e a cartografia deu-se nesse período, principalmente no que se refere à preparação das equipes de profissionais. Paralelamente a essas iniciativas no campo da administração pública federal, foi organizado um aparato institucional acadêmico dedicado à geografia, materializado com a criação de cursos universitários na Universidade de São Paulo (USP), na Universidade do Distrito Federal (UDF). Também foram contratados professores franceses, encarregados de iniciar os geógrafos brasileiros em padrões profissionais de pesquisa.
- 9 A função básica do CNG, no início, era a de produzir mapas para os levantamentos censitários. Havia, pela primeira vez, uma preocupação com a correta localização das áreas a serem cobertas pelo censo. “A Geografia e a Cartografia tiveram um papel essencial na melhoria da qualidade da informação. Os dados dos Censos, de 1940 para cá, evidentemente, têm um grau de fidedignidade muito maior” (Faissol, 1995, p.167).

As expedições como método de pesquisa geográfica

- 10 Instrumento fundamental para conhecimento do território nacional, a Geografia deu os primeiros passos como disciplina autônoma no fim do século XIX, graças à sistematização de Ratzel e Richthofen (Capel, 1981). Como consequência deste desenvolvimento tardio, muitas vezes seu campo científico definiu-se em superposição ao de outras ciências que evoluíram anteriormente, sendo difícil estabelecer os verdadeiros limites entre esses conhecimentos. O trabalho realizado pelos geógrafos foi o de apropriação e sistematização de conceitos e teorias, aplicando-os ao estudo do meio ambiente em seus aspectos fisiográficos, assim como em relação com os habitantes e as estruturas econômicas e sociais implantadas.
- 11 Ao mesmo tempo em que trilhava este caminho científico, a Geografia prestava-se a diversas utilizações políticas, pois organizava seu enunciado em torno de questões até então restritas ao Estado, como a gestão do território e o inventário dos recursos naturais. Recontextualizados no discurso geográfico, tais temáticas enfatizam as relações entre poder e saber (Foucault, 1979). De acordo com este autor, todo exercício do poder é lugar de formação de um saber e, em contrapartida, todo saber assegura o exercício de um poder. Nessa linha de raciocínio, não seria despropositado supor que o saber geográfico apresenta-se como um instrumento bastante útil ao poder, por sua condição estratégica e capacidade de inventariar o território nacional. O processo de concentração de poder no Estado, no primeiro governo Vargas, expressou-se também na intensa formulação oficial de políticas territoriais explícitas no sentido de se conhecer geograficamente o país.
- 12 A partir da oficialização do projeto que dividia o Brasil em grandes regiões (1942), o CNG expandiu suas atividades aos estudos de geografia humana e regional com vistas a construir um corpo de conhecimentos geográficos sobre o país, tanto no plano acadêmico, como no plano instrumental, orientando ações governamentais de organização territorial.
- 13 Para isso, fazia-se necessário identificar numerosos aspectos da realidade brasileira até então desconhecidos. Para desempenhar com eficiência a tarefa que lhe fora atribuída, o IBGE implantou no Brasil métodos de investigação utilizados nos principais centros internacionais da produção geográfica, tais como as expedições de estudo, baseadas em

observações *in loco* em diversas regiões. A pesquisa geográfica de campo permitia observações detalhadas do processo de ocupação do território e estudos inéditos de transformações espaciais de grande impacto que vinham ocorrendo no país, como a marcha das frentes pioneiras e a expansão do sistema urbano. “As excursões geográficas e os trabalhos de campo passam a ser o ponto alto das novas orientações didáticas” (Angotti-Salgueiro, 2005, p. 25).

- 14 É importante destacar que as expedições geográficas proporcionaram aperfeiçoamento profissional aos técnicos do Instituto e forneceram, ao Governo Federal, subsídios aos seus projetos de reconhecimento e intervenção no território brasileiro, mudança da capital federal, colonização agrícola, regionalização em várias escalas, estudos sobre a urbanização e diagnósticos ambientais.

A “época de ouro” das expedições geográficas do IBGE

- 15 O IBGE, através do CNG, objetivando atender às necessidades do Governo Federal, procurou proporcionar treinamento em pesquisas geográficas aos profissionais que fariam parte do primeiro grupo organizado pelo Conselho, ainda no processo de implantação do Curso de Geografia da UDF. Pierre Deffontaines, geógrafo francês que lecionava nesta universidade, incutiu nos futuros geógrafos uma visão integrada de geografia física e geografia humana, acima de qualquer orientação especializada (Valverde, 1998).
- 16 Com base na necessidade de desenvolvimento sistemático dos estudos sobre o meio geográfico e a atividade humana, o IBGE criou, em 1939, um centro de estudos destinado a coordenar e estimular pesquisas empreendidas por seus geógrafos. Desde então, inaugurou-se um período de três décadas (anos 1940, 1950 e 1960) de práticas profissionais fundamentadas nas expedições geográficas. As atividades do centro se desdobravam em reuniões e em expedições com o propósito de realizar investigações no próprio local. “O fundamental dessas excursões era essencialmente o levantamento do território, o conhecimento das suas condições naturais e humanas, as condições terrestres” (Botelho, 1998).
- 17 Francis Ruellan, geógrafo francês discípulo de Emmanuel de Martonne e especializado em geomorfologia, tornou-se o grande formador da primeira geração de geógrafos do CNG, a chamada “velha guarda ibgeana” (Almeida, 2000, p. 183). Entre 1941 e 1956, organizou grandes trabalhos de campo, considerados por seus alunos como verdadeiros cursos especiais. A título de exemplo, veja-se o depoimento de Maria Francisca Cardoso (1999):
- Nas excursões [eu] secretariava o professor Ruellan. Tudo o que ele falava tinha que escrever na caderneta, tomar nota de tudo, medir, ficar encarregada da câmara clara, aquele aparelho que reconstitui o desenho, a paisagem, e principalmente providenciar todas as excursões. Tinha que fazer tudo, desde o seguro de vida, porque as excursões eram perigosas. Ficávamos acampados, sozinhos no meio do mato.
- 18 A expedição ao Jalapão, em 1943, marco inicial das pesquisas de reconhecimento geográfico do território brasileiro, tinha por objetivo o estudo da região localizada na divisa dos estados de Goiás (hoje Tocantins) e Bahia. Primeira de uma série de três campanhas sucessivas em território baiano, a expedição foi chefiada pelo engenheiro Gilvandro Simas Pereira e incluía em suas atividades o levantamento de coordenadas

geográficas, trabalhos topográficos e observações da geomorfologia e da geografia humana da área (estas realizadas pelo jovem geógrafo Pedro Geiger, da Seção de Estudos do CNG).

- 19 Em 1945, o CNG contratou Leo Waibel, professor da Universidade de Wisconsin, para orientar geógrafos em ocupação e uso do solo em regiões tropicais, tornando-o, então, referência em estudos no gênero aplicados ao território brasileiro. Seu vasto conhecimento de geografia agrária ampliou os horizontes de geógrafos encarregados pelo Governo Federal de colaborar em projetos de colonização.
- 20 Em torno de Waibel formou-se um seleto grupo de pesquisa de campo que propunha um novo enfoque para o conhecimento geográfico. A orientação era bastante meticulosa, pois ensinava os alunos a organizar notas, redigir os diários, fotografar, fazer croquis, ver e pensar. Nas pesquisas, um dos alunos ficava encarregado de observar a paisagem detalhadamente. Waibel exigia que, primeiro, fossem apresentados os fatos, depois, as teorias. Dessa maneira, enfatizava seu ponto de vista metodológico, o de que “em Geografia, como em qualquer ciência concreta, deve-se aplicar o raciocínio indutivo, as teorias devem adaptar-se aos fatos e não estes às teorias” (Waibel, 1979, p. 15).
- 21 Primeiro projeto do grupo, o *Atlas geral da colonização do Brasil*, localizava áreas que poderiam ser ocupadas por grandes massas de população deslocadas pelo fim da Segunda Guerra Mundial. Depois veio o problema da mudança da capital para o Planalto Central, prevista na Constituição de 1946. Atendendo à demanda governamental de definir o espaço do Distrito Federal no interior do país, Leo Waibel e Francis Ruellan conduziram, cientificamente, pesquisas minuciosas nas zonas previamente escolhidas e estudos geográficos dos sítios adequados, que lá se poderiam encontrar, para a instalação da futura capital. Foram sugeridas, entre outras, a área em que hoje está localizada Brasília, áreas no Triângulo Mineiro e na região chamada Mato Grosso de Goiás (Comissão de Estudos para Localização da Nova Capital, 1947).
- 22 Observe-se que os trabalhos efetuados pelo CNG eram realizados num contexto em que o poder central, através de outros canais, procurava ocupar e valorizar o interior do país. O Conselho promoveu expedições aos estados de Mato Grosso e Goiás, região que, em virtude de seus recursos naturais, estava destinada a desempenhar um papel decisivo na chamada *Marcha para o Oeste*, linha mestra da política territorial preconizada por Vargas, à qual se creditava o futuro da nação.
- 23 Ainda como parte do plano geral de pesquisa sobre colonização no Brasil, o IBGE realizou no Rio Grande do Sul, em 1948, estudos geográficos que abrangeram a viabilidade para receber os imigrantes. Esse plano exigiu numerosas expedições geográficas.
- 24 Em 1949, o IBGE assinou um convênio com a Comissão do Vale do Rio São Francisco para realizar o levantamento geológico e geomorfológico da bacia do rio e investigar sítios para a construção da Usina de Paulo Afonso.

Foi a maior excursão que houve no IBGE, o primeiro trabalho no Vale do São Francisco, pesquisa de campo com o senhor Francis Ruellan. [...]. Aquilo foi uma excursão de trabalho e trabalho pesado. Muita coisa surgiu como documentação fotográfica,² de conhecimento do Brasil, de formação dos geógrafos, de noção do valor de excursão de trabalho de campo. Eu não era dessa época, mas *quando cheguei tudo girava em torno, quase tudo, em termos de metodologia de trabalho de campo* (Sant’Anna, 1999, grifo nosso).

- 25 Em 1953, o geógrafo Lúcio de Castro Soares percorreu toda a área de transição da Amazônia com o Centro-Oeste e o Nordeste, resultando no trabalho *Delimitação da Amazônia para fins de planejamento econômico* publicado na Revista Brasileira de Geografia. Segundo testemunha José César de Magalhães (2008), “quando entrei no IBGE em 1953, o Lúcio de Castro Soares estava terminando de definir os limites da Amazônia Legal para entregar ao presidente [da República]. Nós fomos ao Palácio do Catete”.
- 26 O período entre o início dos anos 1940 e final dos anos 1950 é chamado pelos geógrafos do IBGE de época de ouro da pesquisa de campo, o qual teria culminado com as expedições geográficas efetuadas em 1956 no XVIII Congresso Internacional de Geografia e, em 1957, com as pesquisas de campo que visavam à elaboração da *Enciclopédia dos Municípios Brasileiros*.³
- 27 O XVIII Congresso Internacional de Geografia, promovido pela UGI, aconteceu no Rio de Janeiro entre 9 e 18 de agosto de 1956. Como parte desse evento, organizou-se um programa de excursões para que os congressistas pudessem conhecer as regiões geográficas mais representativas da realidade nacional, conforme relata Valverde (1998):
- Em 1956 se realizou o Décimo Oitavo Congresso Internacional de Geografia no Rio de Janeiro, que foi na União Geográfica Internacional, o maior congresso de Geografia de todos os tempos. O primeiro na região tropical, na faixa tropical e, também, o primeiro no hemisfério sul. Nós organizamos excursões como guias de geógrafos, fizemos nove excursões e conduzi um grupo de vinte e dois geógrafos de dezesseis nacionalidades diferentes, do Rio de Janeiro até o interior do Rio Grande do Sul. Levamos vinte e um dias no campo. Um dos colegas, o Lúcio de Castro Soares, levou um grupo para a Amazônia. A maior curiosidade despertou. Já imaginou os europeus serem conduzidos por um geógrafo para a Região Amazônica? Uma grande desconhecida. Foi um sucesso extraordinário!
- 28 As expedições geográficas desse Congresso deram origem a nove livros-guia que sintetizam o resultado de viagens e pesquisas, proporcionando ao mesmo tempo uma visão geral das principais regiões do Brasil e a oportunidade de conhecimento mais pormenorizado da geografia física e humana das áreas estudadas (Boletim Geográfico, 1956).
- 29 No final da década de 1960, com a emergência da chamada Geografia Quantitativa, ocorre uma mudança dos procedimentos metodológicos nos estudos geográficos, resultando no progressivo abandono do trabalho de campo, em favor da aplicação de técnicas quantitativas e modelos matemáticos e estatísticos. Antes deste verdadeiro “divisor de águas”, no entanto, o IBGE organizou muitas excursões de estudo em todas as unidades da federação. Afinal, “era preciso redescobrir o Brasil”. As expedições geográficas foram essenciais no cumprimento da missão do Instituto – revelar informações sobre a população brasileira e o território nacional.
- 30 O mapeamento das expedições geográficas realizadas pelo IBGE no período entre 1941 e 1968, que em seu conjunto podem servir de referência a outros pesquisadores que venham a se interessar pelo tema, será apresentado esquematicamente como anexo. Cabe esclarecer, no entanto, que não se trata de lista exaustiva. Foram relacionadas somente as expedições geográficas promovidas ou apoiadas pelo IBGE, que se encontram registradas na Revista Brasileira de Geografia e no Boletim Geográfico (identificadas na tabela abaixo pelas siglas RBG e BG, respectivamente).

BIBLIOGRAFIA

- ALMEIDA, Roberto Schmidt. *A geografia e os geógrafos do IBGE no período 1938-1998*. 2 v. Tese (Doutorado) - Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 2000.
- ANGOTTI-SALGUEIRO, Heliana. A construção de representações nacionais: os desenhos de Percy Lau na RBG e outras "visões iconográficas" do Brasil Moderno. *Anais do Museu Paulista*, São Paulo, v.13, n.2, p.21-72. 2005.
- ARANHA, Wilson de Souza. [Depoimento]. Entrevistadora: Vera Lucia Cortes Abrantes. Rio de Janeiro. 1 fita cassete áudio (57min). 13 mar. 2008.
- BOLETIM Geográfico, Rio de Janeiro, v.13, n.128. 1956.
- BOTELHO, Carlos de Castro. [Depoimento]. Entrevistadora: Vera Lucia Cortes Abrantes. Rio de Janeiro. 2 fitas cassete áudio (1h32min). 22 jun. 1999.
- CAPEL, Horacio. *Filosofía y ciencia en la Geografía contemporánea: una introducción a la Geografía*. Barcelona: Barcanova. 1981.
- CARDOSO, Maria Francisca T. C. [Depoimento]. Entrevistadora: Vera Lucia Cortes Abrantes. Rio de Janeiro. 1 fita cassete áudio (1h10min). 15 jun. 1999.
- DRAIBE, Sônia. *Rumos e metamorfoses: um estudo sobre a constituição do Estado e as alternativas da industrialização no Brasil, 1930-1960*. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1985.
- EXPEDIÇÕES ao Planalto Central do Brasil - Relatórios. Rio de Janeiro: Comissão de Estudos para a Localização da Nova Capital, Seção Especializada de Estudos Geográficos, 1947. Cópia datilografada. Arquivo 4-A, Estante I, Caixa/Pasta 2. (Acervo Memória IBGE). 1947.
- FAISSOL, Speridião. Entrevista concedida ao geógrafo Roberto Schmidt de Almeida. *Cadernos de Geociências*, Rio de Janeiro, n.15. p.165-181. 1995.
- FOUCAULT, Michel. Sobre a geografia. In: Foucault, Michel. *Microfísica do poder*. Rio de Janeiro: Graal, p.153-165. 1979.
- GOMES, Angela de Castro. *Cidadania e direitos do trabalho*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 2002.
- MAGALHÃES, José César de. [Depoimento]. Entrevistadora: Vera Lucia Cortes Abrantes. Rio de Janeiro. 1 fita cassete áudio (28min). 3 jul. 2008.
- MAZZOLA, Rubens Moreno. [Depoimento]. Entrevistadora: Vera Lucia Cortes Abrantes. São João Del Rey. 1 fita cassete áudio (1h08min). 12 jan. 2009.
- OBSERVADOR Econômico e Financeiro, Rio de Janeiro, ano 5, n.54, jul. 1940.
- PENHA, Eli Alves. *A criação do IBGE no contexto da centralização política do Estado Novo*. Rio de Janeiro: IBGE. (Documentos para disseminação. Memória Institucional, 4). 1993.
- PEREIRA, Gilvandro Simas. Expedição ao Jalapão. *RBG*, v.5, n.4, out./dez., 1943b. p. 573-622.
- _____. Expedição ao Sudoeste da Bahia: relatório 1945. *RBG*, v.8, n.4, out./dez., 1946. p. 437-508.
- SANT'ANNA, Henrique. [Depoimento]. Entrevistadora: Vera Lucia Cortes Abrantes. Rio de Janeiro. 1 fita cassete áudio (1h18min). 30 maio 1999.
- VALVERDE, Orlando. [Depoimento]. Entrevistadora: Vera Lucia Cortes Abrantes. Rio de Janeiro 4 fitas cassete áudio (3h33min). 22 out., 16, 21, 28 nov. 1998.

WAIBEL, Leo Henrich. *Capítulos de geografia tropical e do Brasil*. 2.ed. anotada. Rio de Janeiro: IBGE. 1979.

ANEXOS

Mapeamento das expedições geográficas do IBGE

Ano	Área pesquisada ⁴	Objetivo	Pesquisador	Fonte de referência
1941	Arquipélago de Fernando de Noronha	Colher material para pesquisas e realizar observações	J. C. Raja Gabaglia	RBG, v.3, n.1, jan./mar. 1941, p.168
	Triângulo mineiro e Canal de São Simão (MG)	Observar o aspecto físico intermunicipal e interestadual do Canal de São Simão	Jorge Zarur	RBG, v.3, n.3, jul./set. 1941, p.621
	Antigo Distrito Federal, Rio de Janeiro e Minas Gerais	Estudos e observações da região	Pesquisadores do CNG	RBG, v.3, n.3, jul./set. 1941, p.674
	Baía de Guanabara e regiões vizinhas	Estudos sobre a evolução geomorfológica da área	Francis Ruellan, alunos da FNF e participantes do curso de aperfeiçoamento de professores de geografia promovido pelo CNG	RBG, v.6, n.4, out./dez. 1944, p. 445-508
	Mato Grosso	Localizar novas fontes de exploração aurífera e atualizar o Mapa Geológico do Brasil	Dalmi Rodrigues de Souza e Aníbal Alves Bastos (técnico do Ministério da Agricultura)	BG, v.4, n.47, fev. 1947, p. 1515
1942	Goiás e Bahia – limites Minas-Bahia-Goiás e Goiás-Bahia-Piauí-Maranhão	Reconhecimento geográfico; levantamento de coordenadas; trabalhos topográficos e cartográficos	Gilvandro Simas Pereira e Dalmi Rodrigues de Souza	BG, v.4, n.48, mar. 1947, p. 1653 RBG, v.4, n.2, out./dez. 1942, p.397

Goiás e Bahia – região do Jalapão e Vale do Rio Preto	Determinação do divisor de águas entre as bacias dos Rios São Francisco e Tocantins; contribuição à Carta do Brasil ao Milionésimo	Gilvandro Simas Pereira e pesquisadores do CNG e do DNPM	RBG, v.4, n.4, out./dez. 1942, p.891 RBG, v.5, n.4, out./dez. 1943, p.573 BG, v.1, n.12, mar. 1944, p. 44
Vale do Rio São Francisco	Reconhecimento geográfico	Orlando Valverde e Jorge Zarur	RBG, v.6, n.2, abr./jun. 1944, p. 179-218

Ano	Área pesquisada	Objetivo	Pesquisador	Fonte de referência
1943	Goiás e Bahia – Região do Jalapão (1ª campanha em território baiano)	Reconhecimento geográfico da área onde se encontra a Lagoa do Veredão; determinação do divisor São Francisco-Tocantins; estudo da bacia hidrográfica do Rio Preto; levantamento de coordenadas geográficas, levantamento topográfico e de altitudes; estudos de geomorfologia e de geografia humana	Francis Ruellan, Gilvandro Simas Pereira, Pedro Pinchas Geiger e Alfredo Porto Domingues	BG, v.1, n.3, jun. 1943, p. 60, p.62 BG, v.1, n.4, jul. 1943, p. 81 BG, v.1, n.9, dez. 1943, p. 117 BG, v.1, n.12, mar. 1944, p. 44-46, p.183 BG, v.2, n.14, maio 1944, p. 183 RBG, v.5, n.3, jul./set. 1943, p.510 RBG, v.5, n.4, out./dez. 1943, p. 573-622 RBG, v.8, n.4, out./dez. 1946, p.437

Bacia terciária de Resende, Campo Belo e Maciço do Itatiaia (RJ)	Estudos de geomorfologia	Francis Ruellan, Fábio de M. S. Guimarães, J. Veríssimo da Costa Pereira, Lúcio de Castro Soares, pesquisadores do CNG e alunos da Faculdade Nacional de Filosofia (FNF)	BG, v.1, n.6, set. 1943, p. 60 BG, v.1, n.7, out. 1943, p. 71, p.74, p. 78, p.102 BG, v.1, n.8, nov. 1943, p. 99 BG, v.5, n.49, abr. 1947, p. 85
Vale do Rio Doce	Estudos de geomorfologia, climatologia e geografia humana	Francis Ruellan, pesquisadores do CNG, alunos da FNF e os biólogos A. G. Lagden Cavalcanti e José Antunes	BG, v.1, n.9, dez. 1943, p. 113, p.117 BG, v.2, n.15, jun. 1944, p. 332 BG, v.5, n.49, abr. 1947, p. 85 RBG, v.5, n.3, jul./set. 1943, p.512
Vale do Rio Doce - trecho Rio de Janeiro- Belo Horizonte	Estudos de geomorfologia, climatologia e geografia humana	Fanny Rachel Koiffman	BG, v.2, n.15, jun. 1944, p. 332

Ano	Área pesquisada	Objetivo	Pesquisador	Fonte de referência
1943	Vale do Rio Doce - trecho Belo Horizonte- Nova Lima	Estudos de geomorfologia, climatologia e geografia humana	Miguel Alves de Lima	BG, v.2, n.15, jun. 1944, p.341
	Vale do Rio Doce - região de Belo Horizonte, Lagoa Santa e Lapinha	Estudos de geomorfologia, climatologia e geografia humana	José Carlos J. Schmidt	BG, v.2, n.16, jul. 1944, p.455

Vale do Rio Doce - trecho Belo Horizonte-Sabará-Monlevade	Estudos de geomorfologia, climatologia e geografia humana	Lysia Cavalcanti e J. Veríssimo da Costa Pereira	BG, v.2, n.16, jul. 1944, p.458
Vale do Rio Doce - Monlevade	Estudos de geomorfologia, climatologia e geografia humana	Maria Ieda Leite	BG, v.2, n.16, jul. 1944, p.471
Vale do Rio Doce - Pico do Andrada e Serra do Seara	Estudos de geomorfologia, climatologia e geografia humana	Alfredo Porto Domingues	BG, v.2, n.17, ago. 1944, p.676
Vale do Rio Doce - trecho Monlevade- São Domingos do Prata-Fazenda São Julião	Estudos de geomorfologia, climatologia e geografia humana	Mariam Tiomno	BG, v.2, n.17, ago. 1944, p.702
Vale do Rio Doce - trecho Monlevade- Nova Era	Estudos de geomorfologia, climatologia e geografia humana	Fanny Rachel Koiffman	BG, v.2, n.17, ago. 1944, p.707
Vale do Rio Doce - trecho Itabira- Fazenda Girau	Estudos de geomorfologia, climatologia e geografia humana	Luci Guimarães de Abreu	BG, v.2, n.18, set. 1944, p.873
Vale do Rio Doce - Pico da Conceio e Fazenda Betânia	Estudos de geomorfologia, climatologia e geografia humana	Lysia Cavalcanti	BG, v.2, n.19, out. 1944, p.1036
Vale do Rio Doce - trecho Itabira- Governador Valadares	Estudos de geomorfologia, climatologia e geografia humana	Hélio Luiz César	BG, v.2, n.19, out. 1944, p.1042
Vale do Rio Doce - trecho Governador Valadares -Vitória	Estudos de geomorfologia, climatologia e geografia humana	M Teresinha de Segadas Viana	BG, v.2, n.20, nov. 1944, p.1182
Vale do Rio Doce - Vitória	Estudos sobre a paisagem capixaba e sobre o Porto de Vitória	J. Veríssimo da Costa Pereira	BG, v.2, n.20, nov. 1944, p.1189, p. 1193, p.1198

Vitória, Linhares e Lagoa de Juparanã	Estudos de geomorfologia, climatologia e geografia humana	Regina P. Guimarães e Spindola	BG, v.2, n.21, dez. 1944, p.1357
Vale do Rio Doce - Vitória e Cachoeiro do Itapemirim	Estudos de geomorfologia, climatologia e geografia humana	Miguel Alves de Lima	BG, v.2, n.21, dez. 1944, p.1361

Ano	Área pesquisada	Objetivo	Pesquisador	Fonte de referência
1943	Zona litorânea de Cabo Frio (RJ)	Reconhecimento geográfico	Francis Ruellan, Fábio de M. S. Guimarães, J. Veríssimo da Costa Pereira e Regina P. Guimarães Spíndola	BG, v.1, n.10, jan. 1944, p. 49
	Macaé (RJ) - Patrocinada pelo Instituto do Açúcar e do Álcool	Estudos de geografia agrária	Francis Ruellan, Lysia Cavalcanti, Luci de Abreu e M ^a da Penha Bastos Mendes	BG, v.1, n.10, jan. 1944, p. 51, p.52
	Angra dos Reis, Guaratinguetá, Cunha, Parati, Mangaratiba e Região do Cabo Frio (RJ)	Interpretação científica da Serra do Mar entre Parati e Cunha; estudo da zona litorânea de Parati-Angra dos Reis-Mangaratiba	Francis Ruellan, Fábio de Macedo Soares Guimarães, José Veríssimo da Costa Pereira, Mariam Tiomno, pesquisadores do CNG e alunos da FNF	BG, v.2, n.21, dez. 1944, p. 1367 BG, v.2, n.23, fev. 1945, p. 1733 RBG, v.5, n.4, out./dez. 1943, p.677
	Região no norte do Rio Doce	Reconhecimento geográfico; levantamento de coordenadas geográficas; estudos de geografia humana	Dalmi Rodrigues de Souza	BG, v.5, n.49, abr. 1947, p. 50

	Vale do Rio São Francisco - trecho Pirapora (MG)-Penedo (AL)	Reconhecimento geográfico; estudos de geografia humana, econômica e regional	Jorge Zarur (comissionado pela National Planning Association) e Orlando Valverde	BG, v.1, n.8, nov. 1943, p. 111, p.114 BG, v.1, n.9, dez. 1943, p. 117 BG, v.5, n.49, abr. 1947, p. 50 RBG, v.5, n.3, jul./set. 1943, p.511
	Ilha de São Francisco do Sul	Reconhecimento geomorfológico	Beneval de Oliveira	RBG, v.22, n. 2, abr./jun. 1960, p.133
1944	Paraná e Santa Catarina - Zona litorânea do norte catarinense, trecho Corupá- Serra Alta-Mafra-Itaiópolis	Reconhecimento geográfico	Beneval de Oliveira (técnico do Instituto do Mate, patrocinado pelo CNG)	BG, v.2, n.17, ago. 1944, p. 682 BG, v.3, n.27, jun. 1945, p. 448

Ano	Área pesquisada	Objetivo	Pesquisador	Fonte de referência
1944	Paraná e Santa Catarina	Estudos de geomorfologia, climatologia e geografia humana	Francis Ruellan, Sílvio Fróes de Abreu, Orlando Valverde, alunos da FNF e pesquisadores do CNG	BG, v.2, n.21, dez. 1944, p. 1376 BG, v.2, n.23, fev. 1945, p. 1739 BG, v.5, n.50, maio 1947, p. 196 RBG, v.6, n.1, jan./mar. 1944, p.150
	Paraná e Santa Catarina - trecho São Paulo- Curitiba	Estudos de geomorfologia, climatologia e geografia humana	Alfredo Porto Domingues	BG, v.2, n.24, mar. 1945, p. 1923

Paraná e Santa Catarina - Colônia Santa Felicidade	Estudos de geomorfologia, climatologia e geografia humana	Dora de Amarante Romariz	BG, v.2, n.24, mar. 1945, p. 1923
Paraná e Santa Catarina - trecho Curitiba-Guarapuava-Vila Velha	Estudos de geomorfologia, climatologia e geografia humana	Pedro Pinchas Geiger	BG, v.2, n.24, mar. 1945, p. 1929
Paraná e Santa Catarina - trecho Guarapuava-Laranjeiras	Estudos de geomorfologia, climatologia e geografia humana	Eloísa de Carvalho	BG, v.2, n.24, mar. 1945, p. 1929
Paraná, Santa Catarina - trecho Laranjeiras-Foz do Iguaçu; Foz do Iguaçu	Estudos de geomorfologia, climatologia e geografia humana	Luci Guimarães de Abreu	BG, v.3, n.25, abr. 1945, p.64
Paraná e Santa Catarina - trecho Curitiba-Paranaguá	Estudos de geomorfologia, climatologia e geografia humana	Alfredo Porto Domingues	BG, v.3, n.25, abr. 1945, p.75
Paraná e Santa Catarina - trecho Curitiba-Joinville-Blumenau	Estudos de geomorfologia, climatologia e geografia humana	Léia Lermer	BG, v.3, n.26, maio 1945, p. 268
Paraná e Santa Catarina - trecho Curitiba-Londrina	Estudos de geomorfologia, climatologia e geografia humana	Mariam Tiomno	BG, v.3, n.28, jul. 1945, p.590
Paraná e Santa Catarina - Londrina; zona pioneira do noroeste do Paraná	Estudos de geomorfologia, climatologia e geografia humana	Lysia Cavalcanti Bernardes	BG, v.3, n.28, jul. 1945, p.603
Paraná e Santa Catarina - trecho Londrina-São Paulo	Estudos de geomorfologia, climatologia e geografia humana	Pedro Pinchas Geiger	BG, v.3, n.28, jul. 1945, p.608
Minas Gerais, São Paulo - trecho Volta Redonda-Campos do Jordão-Juiz de Fora	Treinamento dos alunos da FNF	Pesquisadores do CNG e alunos do FNF	BG, v.5, n.50, maio 1947, p. 197

Ano	Área pesquisada	Objetivo	Pesquisador	Fonte de referência
1944	Região Nordeste	Estudos de interpretação geográfica	Pierre Monbeig, Aroldo de Azevedo, João Dias da Silveira, Ari França, M ^a da Conceição Vicente de Carvalho e Óton Leonardos (professores da USP, com apoio do CNG)	BG, v.5, n.50, maio 1947, p.197
	Bacia do Rio Cachoeira (antigo DF)	Estudo monográfico de microgeografia	Fábio de M. S. Guimarães	BG, v.5, n.50, maio 1947, p.197
	Região Centro-Ocidental da Bahia (2 ^a Campanha em território baiano)	Reconhecimento geográfico; determinação das coordenadas geográficas	Gilvandro Simas Pereira	RBG, v.7, n. 4, out./dez. 1945, p. 573-620 BG, v.3, n.27, jun. 1945, p. 451 BG, v.5, n.50, maio 1947, p.197
1945	Sudoeste da Bahia (3 ^a Campanha em território baiano) – Bacias dos rios Correntes e Carinhanha; municípios de Barreiras, Sta Maria da Vitória, Carinhanha, Correntina, Bom Jesus da Lapa, Palmas de Monte Alto, Riacho de Santana, Macaúbas, Caetité, Caculé, Guanambi, Urandi e Jacaraci	Reconhecimento geográfico	Gilvandro Simas Pereira, Pedro Pinchas Geiger e Alfredo Porto Domingues	BG, v.4, n.43, out. 1946, p. 884 BG, v.5, n.51, jun. 1947, p. 223, p.319 RBG, v.8, n. 4, out./dez. 1946, p. 437-508 RBG, v.9, n. 2, abr./jun. 1947, p.185
	Serra da Estrela e dos Órgãos	Estabelecer a relação entre relevo e a estrutura da região	Miguel Alves de Lima	BG, v.4, n.37, abr. 1946, p. 54

	Sul de Goiás	Colonização e conhecimento da vegetação original	Leo Waibel, Speridião Faissol e Osvaldo Lobo	BG, v.4, n.47, fev. 1946, p. 1498 BG, v.7, n.73, abr. 1949, p. 77 RBG, v.9, n. 3, jul./set. 1947, p. 313-342
--	--------------	--	--	--

Ano	Área pesquisada	Objetivo	Pesquisador	Fonte de referência
1946	Serra dos Órgãos, Serra da Bocaina, restingas fluminenses, Saquarema, Araruama, Cabo Frio, Vale do Rio Araras, Região de Itaipava, Serra das Araras, Serra de Santa Catarina (Pati do Alferes)	Estudos de geografia física e geografia humana	Francis Ruellan, Antonio Teixeira Guerra, pesquisadores do CNG e alunos da FNF	BG, v.7, n.73, abr. 1949, p. 77
	Noroeste da Bahia	Levantamento geográfico de uma área de 90 000 Km	Pesquisadores do CNG	BG, v.7, n.73, abr. 1949, p. 78
	Serra do Mar	Estudos de geomorfologia e geografia humana	Francis Ruellan, Pierre Danserau, pesquisadores do CNG	RBG, v.9, n.4, out./dez. 1947, p.497
	Planalto Central	Reconhecimento geográfico para mudança da capital	Leo Waibel, Speridião Faissol	RBG, v.10, n. 3, jul./set. 1948, p. 335-380
	São Paulo, Mato Grosso, Goiás e Minas Gerais	Levantamento de informações geográficas para fins de colonização	J. Veríssimo da Costa Pereira	BG, v.7, n.73, abr. 1949, p. 77 RBG, v.12, n. 3, jul./set. 1950, p.429
	Divisor Tietê-Parapanema	Reconhecimento geográfico	Silvio Fróes de Abreu	BG, v.4, n.42, set. 1946, p. 729

1947	Planalto Central	Estudos geográficos relacionados ao problema de localização da nova Capital Federal	Christovam Leite de Castro, Francis Ruellan, Leo Waibel, Antonio Teixeira Guerra, Carlos de Castro Botelho, Robert Platt e pesquisadores do CNG	BG, v.5, n.55, out. 1947, p. 825 BG, v.7, n.74, maio 1949, p. 176, p.177
	Região de Diamantina (MG)	Elaboração de monografias regionais	Francis Ruellan, pesquisadores do CNG	BG, v.7, n.74, maio 1949, p. 177
	Piraí (RJ)	Elaboração de monografias regionais	Pesquisadores do CNG	BG, v.7, n.74, maio 1949, p. 177
	Ponta Porã (MT)	Elaboração de monografias regionais	Pesquisadores do CNG	BG, v.7, n.74, maio 1949, p. 177
	Planalto da Bocaina	Estudos de áreas para localização de imigrantes holandeses	Pesquisadores do CNG e da Missão Holandesa	BG, v.7, n.74, maio 1949, p. 177
	Paraná e Santa Catarina	Preparação do Atlas Geral de Colonização do Brasil	Leo Waibel e pesquisadores do CNG	BG, v.7, n.74, maio 1949, p. 176

Ano	Área pesquisada	Objetivo	Pesquisador	Fonte de referência
1947	São Paulo, Mato Grosso, Goiás e Minas Gerais	Estudos de climatologia	J. Veríssimo da Costa Pereira e Carlos Augusto F. Monteiro	RBG, v.13, n.1, jan./mar. 1951, p.3
1948	Região colonial antiga do Rio Grande do Sul	Estudos sobre solo, vegetação, povoamento, sistemas agrícolas, paisagens culturais e possibilidade de receber imigrantes; preparação do Atlas da Colonização do Brasil	Leo Waibel, Orlando Valverde e Nilo Bernardes	RBG, v.10, n.2, abr./jun. 1948, p.316 RBG, v.10, n.4, jul./set. 1948, p.477-534
	Goiás	Estudos de reconhecimento geográfico; estudos sobre a colônia alemã de Uvã	Speridião Faissol	RBG, v.11, n.1, jan./mar. 1949, p.3

	Rio de Janeiro, São Paulo, Mato Grosso, Goiás, Minas Gerais	Orientar tecnicamente o estabelecimento de novas colônias agrícolas	Moacir Pavageau, Pedro Pinchas Geiger e Miguel Alves de Lima	RBG, v.14, n.2, abr./jun. 1952, p.127-180
	Nordeste brasileiro	Estudos sobre vegetação	Walter Egler e seção regional nordeste	RBG, v.13, n.4, out./dez. 1951, p.577-590
	Paraná	Uso da terra	Leo Waibel e Lysia Cavalcanti Bernardes	RBG, v.18, n.2, abr./jun. 1956, p.259-276
1949	Zona Pioneira ao norte do Rio Doce	Reconhecimento geográfico	Leo Waibel e Walter Egler	RBG, v.13, n.2, abr./jun. 1951, p.223-264
	Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul	Estudo dos problemas fitoecológicos da área	Leo Waibel e Edgar Kuhlmann	RBG, v.14, n.2, abr./jun. 1952, p.181-198
	São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul	Atlas de Colonização do Brasil	Leo Waibel, Orlando Valverde e Lysia Cavalcanti Bernardes	RBG, v.15, n.3, jul./set. 1953, p.335

Ano	Área pesquisada	Objetivo	Pesquisador	Fonte de referência
1950	Zona Pioneira ao norte do Rio Doce	Reconhecimento geográfico	Leo Waibel, Walter Egler e Pedro Pinchas Geiger	RBG, v.13, n.2, abr./jun. 1951, p.223-264 RBG, v.13, n.3, jul./set. 1951, p.403-442
	Rio de Janeiro, Minas Gerais e Paraná	Programa da I Reunião Pan-Americana de Consulta sobre Geografia	Orlando Valverde, Marília Veloso, Eloísa de Carvalho e participantes da reunião	RBG, v.12, n.2, abr./jun. 1950, p.340
	Espírito Santo, Minas Gerais e Bahia	Reconhecimento geográfico	Leo Waibel, Pedro Pinchas Geiger, Walter Egler e Orlando Valverde	RBG, v.13, n.3, jul./set. 1951, p.403

Bacia do São Francisco	Estudos de geomorfologia, geografia humana, fitogeografia e cartografia	Francis Ruellan, Edgar Kuhlmann, Carlos de Castro Botelho, Maria Francisca Cavalcanti, Marietta Mandarinio Barcello, Maria Emília de Castro Botelho e outros alunos da FNF	BG, v.8, n.93, dez. 1950, p. 1117 RBG, v.13, n.3, jul./set. 1951, p.465
Território Federal do Amapá	Observações sobre biogeografia, geografia humana e geografia física	Alceo Magnanini	RBG, v.14, n.3, jul./set. 1952, p.243-304
Paraná	Preparação do Atlas de Colonização do Brasil	Leo Waibel, Orlando Valverde, Lysia Cavalcanti Bernardes, M ^a da Conceição Vicente de Carvalho, Dora de Amarante Romariz	RBG, v.15, n.3, jul./set. 1953, p.335 RBG, v.15, n.4, out./dez. 1953, p.597 RBG, v.18, n.2, abr./jun. 1956, p.259
Ilha da Trindade	Estudar as condições da ilha com vistas à defesa nacional	José Carlos Pedro Grande	RBG, v.12, n.4, out./dez. 1950, p.625

Ano	Área pesquisada	Objetivo	Pesquisador	Fonte de referência
1952	Norte de Mato Grosso	Delimitação da área de ocorrência da floresta amazônica em território brasileiro	Marília G. Veloso	RBG, v.14, n.4, out./dez. 1952, p. 377-408
	Maciço do Itatiaia e regiões adjacentes (RJ)	Reconhecimento geográfico	Orlando Valverde e delegados da Assembleia Geral do CNG	BG, v.10, n. 111, nov./dez. 1952, p.772
1953	Usina de Volta Redonda	Reconhecimento geográfico	Ney Strauch e delegados da Assembleia Geral do CNG	BG, v.11, n. 116, set./out. 1953, p.514
	Instalações hidrelétricas da Light - Usinas de Forçacava e do Vigário (RJ)	Reconhecimento geográfico	Ney Strauch, delegados da Assembleia Geral do CNG	BG, v.11, n. 116, set./out. 1953, p.514

Região Setentrional de Goiás – localidades: Peixe, Uruaçu, Porto Nacional, Pedro Afonso, Miracema do Norte, Filadélfia, Carolina e Natividade	Observações geográficas; reconhecimento das principais áreas da Região Centro-Oeste	Speridião Faissol e Nei Rodrigues Innocencio	BG, v.11, n. 117, nov./dez. 1953, p.636
Região Setentrional de Goiás – garimpos de cristal compreendidos na região de Pimu e Chapada	Observações geográficas; reconhecimento das principais áreas da Região Centro-Oeste	Speridião Faissol e Nei Rodrigues Innocencio	BG, v.11, n. 117, nov./dez. 1953, p.636
Mato Grosso	Estudos de geomorfologia	Speridião Faissol, Edgar Kuhlmann e Lúcio de Castro Soares	RBG, v.16, n.1, jan./mar. 1954, p.78
Zona cacaueteira da Bahia	Reconhecimento geográfico	Carlos de Castro Botelho e Aluizio Gentil Branco (estagiário)	RBG, v.16, n.2, abr./jun. 1954, p. 161-212
Leste da Paraíba	Reconhecimento geográfico	Orlando Valverde	RBG, v.17, n.1, jan./mar. 1955, p.49-91
Ilha de Marajó (PA) – Região do Rio Arari	Estudo sobre a pesca na região	Lúcio de Castro Soares, Marília G. Veloso e M ^a Magdalena Vieira Pinto	RBG, v.18, n.3, jul./set. 1956, p.373-408

Ano	Área pesquisada	Objetivo	Pesquisador	Fonte de referência
1954	Região Meridional do Rio Grande do Sul – municípios: Guaíba, São Jerônimo, Rio Pardo, Encruzilhada do Sul, General Câmara, Taquari e Bom Jesus do Triunfo	Estudos de geografia humana, com ênfase em geografia agrária	Alfredo Porto Domingues, Hilda da Silva e M ^a da Glória Cerqueira Campos	BG, v.12, n. 119, mar./abr. 1954, p. 224
	Território do Rio Branco	Estabelecer contato com os principais problemas da área em estudo	Antônio Teixeira Guerra, Antônio Nascimento	BG, v.12, n. 119, mar./abr. 1954, p. 224

	Região meridional de Minas Gerais	Estudos de geologia, geomorfologia, clima, vegetação e uso da terra	Ney Strauch, Carlos de Castro Botelho, Ariadne Sotto Maior e Lúcia de Oliveira	BG, v.12, n. 119, mar./abr. 1954, p. 224
	Região Norte	Observar os efeitos fisiográficos e econômicos causados pela maior cheia do Rio Amazonas	Lúcio de Castro Soares e Carlos de Castro Botelho	BG, v.12, n. 119, mar./abr. 1954, p. 225
1955	Baixada fluminense, zona pioneira do Espírito Santo, planalto de Minas Gerais	Preparação das expedições do XVIII Congresso Internacional de Geografia	Ney Strauch, Welheim Kegel, Antonio Teixeira Guerra e Roberto Galvão	BG, v.13, n. 126, maio/jun. 1955, p. 340
	Região Norte	Subsídios para a obra <i>Geografia do Brasil</i>	Antônio Teixeira Guerra e Roberto Galvão	RBG, v.17, n. 2, abr./jun. 1955, p. 153-174
	Vale do Rio Pardo, entre os municípios de Cacondá (SP) e Poços de Caldas (MG)	Observações sobre a natureza e possibilidades do solo	José Setzer	RBG, v.18, n. 3, jul./set. 1956, p. 287-322
1956	Planalto Centro-Ocidental e Pantanal Matogrossense (Excursão nº 1 do XVIII Congresso Internacional de Geografia)	Conhecimento pormenorizado da geografia física e humana das áreas	Fernando F. Marques de Almeida, Miguel Alves de Lima e Lúcia de Oliveira	BG, v.13, n. 128, set./out. 1956, p.495
	Zona metalúrgica de Minas Gerais - Vale do Rio Doce (Excursão nº 2 do XVIII Congresso Internacional de Geografia)	Conhecimento pormenorizado das geografias física e humana das áreas	Ney Strauch, Alfredo Porto Domingues e Maria T. Ribeiro da Costa	BG, v.13, n. 128, set./out. 1956, p.495
	Roteiro do café zonas pioneiras (Excursão nº 3 do XVIII Congresso Internacional de Geografia)	Conhecimento pormenorizado das geografias física e humana das áreas	Ary França, Nice Lecocq Muller, Ruy Osório de Freitas e Dora de Amarante Romariz	BG, v.13, n. 128, set./out. 1956, p.495

Ano	Área pesquisada	Objetivo	Pesquisador	Fonte de referência
-----	-----------------	----------	-------------	---------------------

1956	Vale do Paraíba, Serra da Mantiqueira e Região de São Paulo (Excursão nº 4 do XVIII Congresso Internacional de Geografia)	Conhecimento pormenorizado das geografias física e humana das áreas	Aziz Ab'Saber, Nilo Bernardes, M ^a Teresinha de Segadas Soares e Luiz Guimarães de Azevedo	BG, v.13, n. 128, set./out. 1956, p.495
	Planície litorânea e região açucareira do Estado do Rio de Janeiro (Excursão nº 5 do XVIII Congresso Internacional de Geografia)	Conhecimento pormenorizado das geografias física e humana das áreas	Lysia Maria Cavalcanti Bernardes, Ruy Osório de Freitas e Luiz Guimarães de Azevedo	BG, v.13, n. 128, set./out. 1956, p.495
	Bahia (Excursão nº 6 do XVIII Congresso Internacional de Geografia)	Conhecimento pormenorizado das geografias física e humana das áreas	Alfredo Porto Domingues, Elza C. de Souza Keller e Lília Camargo Veirano	BG, v.13, n. 128, set./out. 1956, p.495
	Nordeste (Excursão nº 7 do XVIII Congresso Internacional de Geografia)	Conhecimento pormenorizado das geografias física e humana das áreas	Mário Lacerda de Mello, Aziz Ab'Saber e Dárdano de Andrade Lima	BG, v.13, n. 128, set./out. 1956, p.495
	Amazônia (Excursão nº 8 do XVIII Congresso Internacional de Geografia)	Conhecimento pormenorizado das geografias física e humana das áreas	Lúcio de Castro Soares e Roberto Galvão	BG, v.13, n. 128, set./out. 1956, p.495
	Planalto meridional do Brasil (Excursão nº 9 do XVIII Congresso Internacional de Geografia)	Conhecimento pormenorizado das geografias física e humana das áreas	Orlando Valverde e Dora de Amarante Romariz	BG, v.13, n. 128, set./out. 1956, p.495
	Cabo Frio (RJ)	Aperfeiçoamento de professores de geografia	Pesquisadores do CNG e participantes do curso de aperfeiçoamento de professores de geografia	BG, v.16, n. 145, jul./ago. 1958, p.559
1957	Iguape e Cananéia (SP)	Subsídios para a <i>Enciclopédia dos Municípios Brasileiros</i>	Antônio Teixeira Guerra	RBG, v.19, n.3, jul./set. 1957, p.345
	Meio Norte	Estudos sobre a geografia econômica e social do babaçu	Orlando Valverde e outros membros do Grupo de Estudos do Babaçu	RBG, v.19, n.4, out./dez. 1957, p. 381-420
	Território Federal de Fernando de Noronha	Estudo geográfico	Lúcio de Castro Soares	BG, v.16, n. 145, jul./ago. 1958, p.558

Ano	Área pesquisada	Objetivo	Pesquisador	Fonte de referência
1957	São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro	Coletar dados e fotografias para a <i>Enciclopédia dos Municípios Brasileiros</i>	Pesquisadores do CNG	BG, v.16, n. 145, jul./ago. 1958, p.558
	Cabo Frio	Aperfeiçoamento de professores de geografia	Participantes do curso de aperfeiçoamento de professores	BG, v.16, n. 145, jul./ago. 1958, p.559
1958	Leopoldina, Bicas, São João Nepomuceno, Cataguases, Astolfo Dutra, Ubá, Mercês e Juiz de Fora (MG)	Reconhecimento geográfico; morfologia dos solos	Orlando Valverde e Thiago Ferreira da Cunha	RBG, v.20, n.2, abr./jun. 1958, p. 225-233
	Angra dos Reis (RJ)	Aperfeiçoamento de professores de geografia	Antônio José de M. Musso e participantes do curso de aperfeiçoamento de professores de geografia	BG, v.16, n. 146, set./out. 1958, p.660
	Região do Mendanha (antigo DF)	Estudos de geografia agrária	Hilda da Silva	RBG, v.20, n.4, out./dez. 1958, p. 429-462
1960	Rio Grande do Sul, Minas Gerais e São Paulo	Subsídios para a <i>Enciclopédia dos Municípios Brasileiros</i>	Pesquisadores do CNG	BG, v.18, n. 155, mar./abr. 1960, p. 338
	Bacia do Ucaiali (Alto Amazonas)	Reconhecimento geográfico	José Cézar de Magalhães	RBG, v.22, n.2, abr./jun. 1960, p. 209-258
	Região do Baixo Açu (RN)	Estudos de geografia agrária	Orlando Valverde e Myriam G. C. Mesquita	RBG, v.23, n.3, jul./set. 1961, p.455-494
1961	Bacia do Paraná	Subsídios para a <i>Enciclopédia dos Municípios Brasileiros</i>	Pesquisadores do CNG	BG, v.18, n. 155, mar./abr. 1960, p. 338
	Vale do Rio Araguaia	Reconhecimento geográfico	Speridião Faissol e Giovanni Toledo	RBG, v.24, n.4, out./dez. 1962, p.543

Região Leste – Vale do Jequitinhonha, zona litorânea do sul do estado do Rio de Janeiro e litoral de São Paulo	Subsídios para a obra <i>Geografia do Brasil</i>	Pesquisadores do CNG	BG, v.18, n. 155, mar./abr. 1960, p. 338
Juiz de Fora (MG)	Estudos para a geografia da indústria no Brasil Sudeste	Michel Rochefort e membros do Grupo de Geografia das Indústrias	RBG, v.25, n.2, abr./jun. 1963, p.155

Ano	Área pesquisada	Objetivo	Pesquisador	Fonte de referência
1962	Campina Grande (PB)	Estudos de geografia urbana	Lysia Cavalcanti Bernardes, Olga M ^a Buarque de Lima, Elizabeth Antibes, Maria Francisca Cavalcanti e Henrique de Azevedo Sant'anna	RBG, v.25, n.4, out./dez. 1963, p.415
	Sertão do Nordeste	Estudos de geografia agrícola	Aluizio Capdeville Duarte	RBG, v.25, n.4, out./dez. 1963, p. 453-474
	Sergipe	Estudos de geografia urbana	Roberto Lobato Corrêa	RBG, v.27, n.2, abr./jun. 1965, p. 233-258
	Caruaru (PB)	Estudos de geografia urbana	Lysia Cavalcanti Bernardes, Olga M ^a Maria Buarque de Lima, Elizabeth Antibes, Maria Francisca Cavalcanti e Henrique de Azevedo Sant'anna	RBG, v.27, n.4, out./dez. 1965, p. 587-614
	Jundiaí (SP)	Reconhecimento geográfico	Fanny Davidovich e membros do Grupo de Geografia das Indústrias	RBG, v.28, n.4, out./dez. 1966, p. 329-374
1963	Bacia leiteira do Rio de Janeiro	Reconhecimento geográfico	Orlando Valverde	RBG, v.26, n.4, out./dez. 1964, p.609
	Petrópolis (RJ)	Estudos de geografia da indústria	José Cezar de Magalhães	RBG, v.28, n.1, jan./mar. 1966, p.19-56

1964	Orla litorânea da cidade do Rio de Janeiro e zona rural do estado da Guanabara	Aperfeiçoamento para professores de geografia	Antonio Teixeira Guerra, Pedro P.Geiger e participantes do curso de aperfeiçoamento de professores de geografia	BG, v.22, n. 178, jan./fev. 1964, p.504
1965	Região Nordeste e Leste-Setentrional	Potencial humano	Michel Rochefort, Grupo de Geografia da População	RBG, v.27, n.1, jan./mar. 1965, p.145
	Paraná e Santa Catarina	Estudos sobre a divisão regional	Pesquisadores do CNG	BG, v.25, n. 192, maio/jun. 1966, p.385

Ano	Área pesquisada	Objetivo	Pesquisador	Fonte de referência
1965	Região Amazônica	Estudo da divisão municipal	Orlando Valverde, Catarina V. Dias, Jacob Binstock	BG, v.25, n.192, maio/jun. 1966, p.385
	Região de Belém (PA) e Rodovia Belém-Brasília	Estudo urbano de Belém e da influência geoeconômica da Rodovia Belém-Brasília	Pesquisadores do CNG	BG, v.25, n.192, maio/jun. 1966, p.385
	Planalto Central	Estudos sobre a área geoeconômica e de abastecimento de Brasília	Pesquisadores do CNG	BG, v.25, n.192, maio/jun. 1966, p.385
	Território Federal de Rondônia	Estudos sobre correlação de solos para a Carta de Solos da América do Sul	Pesquisadores do CNG	BG, v.25, n.192, maio/jun. 1966, p.385
	Região Centro-Oeste	Comemorações do centenário de nascimento do Marechal Cândido Mariano da Silva Rondon	Pesquisadores do CNG	BG, v.25, n.192, maio/jun. 1966, p.385
1967	Território Federal do Amapá	Estudo de caráter geral sobre as condições do meio físico regional e exame da economia	Luiz Guimarães de Azevedo e pesquisadores do CNG	RBG, v.29, n.2, abr./jun. 1967, p.25-51
1968	Médio Amazonas	Reconhecimento geomorfológico	Mª Regina Mousinho de Meis	RBG, v.30, n.2, abr./jun. 1968, p.3-20

NOTAS

1. A Seção de Estatística Territorial da Diretoria de Estatística e Publicidade do Ministério da Agricultura, sob chefia de Christovam Leite de Castro, fora criada em 1933 para realizar atividades do gênero.
 2. Registros fotográficos que documentavam especificidades das regiões estudadas geraram um arquivo das expedições geográficas. Ver: ABRANTES, Vera Lucia Cortes. O arquivo fotográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e o olhar de Tibor Jablonszky sobre o trabalho feminino. *História, Ciências, Saúde - Manguinhos*. Rio de Janeiro, v.20, n.1, jan.-mar. 2013, p.289-306.
 3. A coleção, composta por numerosos volumes, apresenta um retrato do Brasil na década de 1950, do ponto de vista histórico-geográfico e socioeconômico.
 4. As unidades territoriais legalmente estabelecidas (unidades da federação, municípios, distritos) são do período em que se realizaram as expedições.
-

RESUMOS

As expedições geográficas do IBGE foram implementadas em 1941. Método de pesquisa utilizado nos estudos geográficos, essas expedições possibilitavam identificar aspectos da realidade brasileira até então desconhecidos; permitiam construir um corpo de conhecimentos geográficos sobre o Brasil; e subsidiavam os projetos do governo federal para reconhecimento do território brasileiro. No final dos anos 1960 ocorre uma mudança nos procedimentos metodológicos e as expedições deixam de ser referência nas pesquisas geográficas.

The IBGE's geographic expeditions were implemented in 1941. Used as a research method for geographic studies, these expeditions identified some aspects of Brazilian reality that were unknown at the time. The expeditions also allowed the accumulation of a body of geographical knowledge about Brazil, as well as subsidized the government projects to learn more about Brazilian territory. Because of a change of methodological procedures at the end of the 1960's, the expeditions were no longer a reference for geographical research.

Las expediciones geográficas del IBGE se implementaron en el año 1941. En tanto método de investigación utilizado en los estudios geográficos, estas expediciones han posibilitado identificar aspectos hasta entonces desconocidos de la realidad brasilera, permitieron construir un cuerpo de conocimientos geográficos sobre Brasil y dieron apoyo a los proyectos nacionales cuyo objetivo era el reconocimiento del territorio brasilero. A finales de 1960 se produce un cambio en los procedimientos metodológicos y las expediciones dejan de ser un referente de las investigaciones geográficas.

Les expéditions géographiques IBGE ont été mises en œuvre en 1941. Une méthode de recherche utilisée dans les études géographiques, ces expéditions ont permis d'identifier les aspects jusqu'alors inconnu de la réalité brésilienne. Elles sont à l'origine de la réalisation d'un corpus de connaissances géographiques au Brésil et elles ont subventionné des projets du gouvernement fédéral pour la reconnaissance du territoire brésilien. À la fin des années 1960 un changement s'est produit quand les méthodes et les expéditions méthodologiques ont cessé d'être des références pour la recherche en géographie.

ÍNDICE

Índice geográfico: Brasil

Índice cronológico: 1941-1968

Palavras-chave: IBGE, geografia, expedições geográficas

Palabras claves: IBGE, geografía, expediciones geográficas

Mots-clés: IBGE, géographie, expéditions géographiques

Keywords: IBGE, geography, geographic expeditions

AUTOR

VERA ABRANTES

Doutora em Memória Social (UNIRIO); Supervisora do Setor de Memória Institucional do IBGE-Centro de Documentação e Disseminação de Informações.